

DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA CRIATIVA EM MUNICÍPIOS DE INSTÂNCIAS DE GOVERNANÇA REGIONAL DE MINAS GERAIS

Thiago Duarte Pimentel*, Gabriel da Silva Oliveira**, Marcela Costa Bifano de Oliveira*** & Magnus Luiz Emmendoerfer****

Resumo: Este relatório técnico-executivo apresenta um diagnóstico da economia criativa em municípios vinculados a três Instâncias de Governança Regional (IGR) de Minas Gerais: Caminho Novo, Malhas do Sul de Minas e Serras de Ibitipoca. O objetivo do estudo foi identificar iniciativas, potencialidades e fragilidades relacionadas à economia criativa, considerando sua contribuição para o desenvolvimento turístico regional. Metodologicamente, adotou-se abordagem mista, com levantamento de dados secundários, consulta à plataforma Mapas Culturais e análise de dimensões como iniciativas criativas, geração de renda, inovação, identidade cultural, sustentabilidade, empreendedorismo, propriedade intelectual e imagem territorial. Os resultados indicam que as IGRs analisadas possuem expressivo potencial cultural, associado a artesanato, festas, gastronomia, patrimônio histórico, manifestações populares e vocações produtivas locais. Contudo, esse potencial ainda é pouco sistematizado, pouco formalizado e insuficientemente integrado às estratégias de desenvolvimento turístico. Observam-se baixa presença de políticas públicas específicas, escassez de registros e dados organizados, pouca articulação com universidades, limitada proteção da propriedade intelectual, fragilidades na gestão e ausência de estratégias robustas de branding territorial. Conclui-se que o fortalecimento da economia criativa nas IGRs depende de planejamento, capacitação, políticas de fomento, registro de ativos culturais, apoio técnico, proteção de direitos, articulação interinstitucional e integração entre cultura, criatividade, empreendedorismo e turismo.

Palavras-chave: Economia criativa; Processos e Produtos Criativos; Empreendimentos Criativos; Instâncias de Governança Regional; Minas Gerais.

DIAGNOSIS OF THE CREATIVE ECONOMY IN MUNICIPALITIES OF REGIONAL GOVERNANCE BODIES IN MINAS GERAIS

Abstract: This technical-executive report presents a diagnosis of the creative economy in municipalities linked to three Regional Governance Bodies in Minas Gerais, Brazil: Caminho Novo, Malhas do Sul de Minas, and Serras de Ibitipoca. The study aimed to identify initiatives, potentialities, and weaknesses related to the creative economy, considering its contribution to regional tourism development. Methodologically, the research adopted a mixed approach, based on secondary data, consultation of the Mapas Culturais platform, and analysis of dimensions such as creative initiatives, income generation, innovation, cultural identity, sustainability, entrepreneurship, intellectual property, and territorial image. The results indicate that the analyzed regions have significant cultural potential, associated with handicrafts, festivals, gastronomy, historical heritage, popular manifestations, and local productive vocations. However, this potential is still poorly systematized, weakly formalized, and insufficiently integrated into tourism development strategies. The study identifies a limited presence of specific public policies, scarcity of organized data and records, weak articulation with universities, limited intellectual property protection, management weaknesses, and the absence of robust territorial branding strategies. The report concludes that strengthening the creative economy in these regions depends on planning, capacity building, public support policies, registration of cultural assets, technical assistance, rights protection, interinstitutional articulation, and integration among culture, creativity, entrepreneurship, and tourism.

Keywords: Creative Economy; Creative Processes and Products; Creative Enterprises; Regional Governance Bodies; Minas Gerais.

DIAGNÓSTICO DE LA ECONOMÍA CREATIVA EN MUNICIPIOS DE INSTANCIAS DE GOBERNANZA REGIONAL DE MINAS GERAIS

Resumen: Este informe técnico-ejecutivo presenta un diagnóstico de la economía creativa en municipios vinculados a tres Instancias de Gobernanza Regional (IGR) de Minas Gerais: Caminho Novo, Malhas do Sul de Minas y Serras de Ibitipoca. El objetivo del estudio fue identificar iniciativas, potencialidades y fragilidades relacionadas con la economía creativa, considerando su contribución al desarrollo turístico regional. Metodológicamente, se adoptó un enfoque mixto, con levantamiento de datos secundarios, consulta a la plataforma Mapas Culturais y análisis de dimensiones como iniciativas creativas, generación de ingresos, innovación, identidad cultural, sostenibilidad, emprendimiento, propiedad intelectual e imagen territorial. Los resultados indican que las regiones analizadas poseen un importante potencial cultural, asociado a la artesanía, las fiestas, la gastronomía, el patrimonio histórico, las manifestaciones populares y las vocaciones productivas locales. Sin embargo, este potencial todavía está poco sistematizado, poco formalizado e insuficientemente integrado a las estrategias de desarrollo turístico. Se observa una baja presencia de políticas públicas específicas, escasez de registros y datos organizados, débil articulación con universidades, limitada protección de la propiedad intelectual, fragilidades en la gestión y ausencia de estrategias robustas de branding territorial. Se concluye que el fortalecimiento de la economía creativa en las IGRs depende de planificación, capacitación, políticas de fomento, registro de activos culturales, apoyo técnico, protección de derechos, articulación interinstitucional e integración entre cultura, creatividad, emprendimiento y turismo.

Palabras clave: Economía Creativa; Procesos y Productos Creativos; Empreendimentos Creativos; Instancias de Gobernanza Regional; Minas Gerais.

HOW TO CITE: Pimentel, T. D., Oliveira, G. da S., Bifano de Oliveira, M. C., & Emmendoerfer, M. L. (2025). Diagnóstico da Economia Criativa em Municípios de Instâncias de Governança Regional de Minas Gerais. *Latin American Journal of Tourismology*, 11 (Regular Issue), 1 – 8, Jan./ Dez. Retrieved from: from <https://periodicos.uff.br/index.php/rlaturismologia/article/view/53193>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17676026>



Licenciada por
Creative Commons
Atribuição Não Comercial /
Sem Derivações/ 4.0 / Internacional

* Pós-doutor Estudos Urbanos e Turísticos (Geopolítica e Governança Regional) pela Université du Québec à Montréal - UQAM, Canadá. Pós-doutor em Filosofia e Sociologia (Realismo Crítico) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Doutor em Ciências Sociais (Sociologia) pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (Brasil). Mestre em Administração (Teoria das Organizações) e Bacharel em Turismo (Planejamento Integral), ambos pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (Brasil). Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo - AIEST e da Associação Internacional de Sociologia - ISA (membro do Board RC17). CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X>; [thiago.pimentel@uff.br]

** Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre, bacharel em Ciências Humanas, e Bacharel e Licenciado em Ciências pela mesma instituição. [gabrielsoliveira10@gmail.com]

*** Doutora em Ciências para el Desarrollo, la Sustentabilidad y el Turismo, na Universidad de Guadalajara-CUC, México. Mestre em Ciências Económicas y Sociales na Universidad Autónoma de Sinaloa, México (2016). Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil (2013). Analista na Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7712105913348717>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8102-5247>; [marbifano@gmail.com]

**** Doutor em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-doutor em gestão, políticas públicas, turismo criativo e empreendedorismo. Professor Associado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com atuação nos programas de pós-graduação em Administração e Turismo. Coordena a Cátedra UNESCO Creative Economy and Public Policies (2022–2026). Desenvolve pesquisas nas áreas de governança, gestão pública, desenvolvimento territorial, empreendedorismo e economia criativa. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0919407313173824>; ORCID: 0000-0002-4264-8644; [magnus@ufv.br].

1 CONTEXTO E PROBLEMÁTICA

A economia criativa constitui um campo estratégico para o desenvolvimento local e regional, pois articula cultura, criatividade, conhecimento, inovação, patrimônio, expressões simbólicas e atividades produtivas. No turismo, essa relação é especialmente relevante, uma vez que festas, artesanato, gastronomia, manifestações populares, patrimônio histórico, design, moda, música e demais expressões culturais podem contribuir para diversificar a oferta turística, fortalecer identidades territoriais e ampliar oportunidades de geração de renda. Nesse sentido, a literatura sobre turismo criativo destaca a passagem de modelos centrados apenas no consumo de bens culturais para experiências participativas, nas quais criatividade, aprendizagem, interação e identidade territorial tornam-se elementos centrais da atratividade turística (Richards & Wilson, 2007; Richards, 2011; De Bruin & Jelinčić, 2016).

Apesar desse potencial, a economia criativa ainda tende a ser pouco reconhecida, sistematizada e integrada às estratégias de desenvolvimento turístico em muitos municípios. Em diversos contextos, ativos culturais relevantes permanecem dispersos, pouco formalizados, sem registro adequado, com baixa proteção de propriedade intelectual e limitada articulação com políticas públicas, universidades, mecanismos de fomento, estratégias de inovação e ações de promoção territorial. Essa fragilidade é especialmente relevante porque a criatividade, para produzir efeitos territoriais consistentes, depende de políticas culturais, redes institucionais, participação dos agentes locais e mecanismos capazes de transformar recursos simbólicos em processos, produtos e experiências criativas (UNESCO, 2017; Duxbury & Richards, 2019).

Nas Instâncias de Governança Regional (IGR) de Minas Gerais, esse problema ganha importância porque o desenvolvimento turístico depende não apenas da existência de atrativos, mas também da capacidade de organizar, qualificar e integrar recursos culturais, agentes criativos, empreendimentos, eventos, produtos, roteiros e estratégias de comunicação territorial. Estudos sobre turismo criativo indicam que a criação de experiências diferenciadas depende da interação entre visitantes, comunidades, saberes locais, práticas culturais e ambientes de cocriação, o que reforça a importância de articular economia criativa e governança territorial (Tan, Kung, & Luh, 2013; Baixinho et al., 2020).

O problema central deste relatório consiste em compreender em que medida a economia criativa está presente, registrada, organizada e mobilizada em municípios vinculados a três IGRs de Minas Gerais: Caminho Novo, Malhas do Sul de Minas e Serras de Ibitipoca. Trata-se de verificar quais iniciativas, potencialidades e fragilidades caracterizam esse campo, bem como identificar os principais entraves à transformação de recursos culturais e criativos em

produtos, empreendimentos e estratégias de desenvolvimento turístico regional.

Diante desse cenário, este relatório técnico-executivo tem como objetivo apresentar um diagnóstico da economia criativa em municípios das três IGRs selecionadas, considerando dimensões como iniciativas criativas, geração de renda, inovação, identidade cultural, sustentabilidade, empreendedorismo, propriedade intelectual e imagem territorial. Busca-se, com isso, oferecer subsídios para gestores públicos, IGRs, agentes culturais e demais atores territoriais interessados em fortalecer a integração entre cultura, criatividade, turismo e desenvolvimento regional.

2 METODOLOGIA

Este relatório técnico-executivo integra o projeto de pesquisa “Institucionalização dos Circuitos Turísticos em Minas Gerais: diagnóstico, análise e propostas de ação para economias de aglomeração e sua governança em serviços turísticos”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e executado entre 2022 e 2024. O estudo corresponde a um dos subprojetos temáticos da pesquisa e teve como objetivo diagnosticar a presença e o grau de desenvolvimento da economia criativa em municípios pertencentes a três IGR de Minas Gerais: Caminho Novo, Malhas do Sul de Minas e Serras de Ibitipoca.

A análise foi realizada com base no Protocolo para o Mapeamento de Iniciativas de Economia Criativa (MIEC), desenvolvido especificamente para o diagnóstico territorial da economia criativa em contextos turísticos (Pimentel, Oliveira & Oliveira, 2025). O protocolo organiza a análise em oito dimensões complementares: (1) criatividade, talento e capital intelectual; (2) potencial econômico e geração de renda; (3) inovação e interdisciplinaridade; (4) identidade cultural e valorização da diversidade; (5) sustentabilidade e responsabilidade social; (6) empreendedorismo e gestão; (7) propriedade intelectual e proteção de direitos; e (8) contribuição para a reputação e imagem do território.

Os dados utilizados foram obtidos predominantemente a partir de fontes secundárias, incluindo documentos institucionais, bases de dados públicas, registros administrativos, portais governamentais, informações municipais, cadastros culturais e turísticos, e materiais disponibilizados pelas próprias IGRs e prefeituras. Complementarmente, foram considerados resultados de surveys e entrevistas realizadas no âmbito do projeto mais amplo, quando pertinentes à interpretação dos resultados observados.

A análise consistiu na identificação, sistematização e interpretação das iniciativas, recursos, agentes e evidências relacionadas à economia criativa nos municípios investigados. Para cada uma das dimensões avaliadas, buscou-se identificar potencialidades, fragilidades, oportunidades e limitações, permitindo construir um diagnóstico

comparativo das condições existentes para o desenvolvimento da economia criativa nos territórios analisados.

Por se tratar de um diagnóstico exploratório e aplicado, os resultados devem ser interpretados como um retrato das condições observadas durante o período de realização da pesquisa, servindo como subsídio para o planejamento territorial, a formulação de políticas públicas e a estruturação de estratégias de desenvolvimento turístico e criativo em escala regional.

3 ANÁLISE

O estudo realiza uma análise abrangente da situação da economia criativa nas três IGRs, abordando diversos aspectos cruciais para o seu desenvolvimento. A seguir, são apresentados os principais temas e ideias identificados:

3.1 Iniciativas Baseadas em Criatividade, Talento e Capital Intelectual

Esta dimensão avaliou a presença de iniciativas baseadas em criatividade, talento e capital intelectual nos municípios analisados. Foram considerados aspectos como a existência de projetos inovadores, qualificação de equipes, mecanismos de proteção intelectual, registros de marcas e patentes, bem como a presença de políticas, programas ou estruturas voltadas ao fortalecimento da economia criativa.

Baixa Sistematização e Registro: observa-se uma tendência generalizada de baixa sistematização de dados sobre projetos inovadores e qualificação de equipes. A ausência de registros de patentes ou marcas é recorrente em praticamente todos os municípios analisados. Como sintetiza o diagnóstico: “Existe uma tendência geral à baixa sistematização de dados sobre projetos inovadores e sobre a qualificação de equipes. Em praticamente todos os municípios das três IGRs, faltam registros de patentes ou marcas...”

Falta de Estruturas Dedicadas: mesmo em municípios com maior potencial econômico ou turístico, como Juiz de Fora, Jacutinga, Monte Sião e Lima Duarte, verifica-se a carência de políticas públicas, centros de inovação ou estruturas dedicadas ao fortalecimento da Economia Criativa (EC).

Ausência de Políticas Públicas: A ausência de mecanismos de fomento à propriedade intelectual e ao desenvolvimento de projetos criativos constitui um fator crítico, agravado pela escassez de mão de obra especializada. Como observado no diagnóstico: “Em qualquer situação, nota-se de forma sobressaliente que a ausência de políticas públicas ou mecanismos de fomento à propriedade intelectual e projetos criativos, aliada à carência de mão de obra especializada, faz com que mesmo cidades com vocações artesanais ou culturais (...) não desenvolvam uma indústria criativa.”

Potencial não Traduzido em Ações Sólidas: como resultado, o capital criativo existente – expresso em atividades artesanais, patrimônio cultural, manifestações festivas e produção artística – raramente se converte em iniciativas estruturadas ou em empreendimentos criativos consolidados.

3.2 Potencial Econômico e Geração de Renda

Esta dimensão buscou avaliar a contribuição econômica da economia criativa para os territórios analisados. Foram considerados indicadores relacionados à participação das atividades criativas na economia local, sua capacidade de geração de renda e emprego, bem como sua relevância para a diversificação produtiva dos municípios.

Baixa Participação no PIB: A participação da EC na composição do PIB local é geralmente baixa. Turismo e produção artística são complementares, mas não os principais motores econômicos. “Em geral, há uma situação recorrente de baixa participação da EC na composição do PIB local.” Assim, apesar do potencial turístico-cultural, a relevância econômica global das atividades criativas permanece pequena, com baixa capacidade de gerar renda e empregos.

Disparidades Municipais: Alguns municípios se destacam em termos de PIB ou vocação econômica (Juiz de Fora, Jacutinga, Monte Sião, Lima Duarte), mas sem necessariamente gerir essas atividades como economia criativa. Além disso, a escala populacional reduzida, baixa promoção de atrações e distâncias geográficas limitam a capacidade de ampliar receitas em municípios menores.

Oportunidade de Diversificação: Nos municípios maiores e/ou industrializados, a EC poderia ser uma estratégia de diversificação econômica, mas ainda não é vista como prioridade.

3.3 Inovação e Interdisciplinaridade

Esta dimensão examinou o grau de inovação e interdisciplinaridade associado às iniciativas de economia criativa. Foram observados aspectos como investimentos em pesquisa e desenvolvimento, parcerias com universidades, processos de cocriação, integração entre setores e presença de redes colaborativas voltadas à inovação.

Raros Investimentos em P&D: São raros os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, parcerias com universidades ou iniciativas de cocriação no setor de turismo. “Raramente são observados investimentos em pesquisa e desenvolvimento, parcerias com universidades ou iniciativas de cocriação no setor de turismo.”

Conselhos de Turismo Pouco Inovadores: Os conselhos de turismo existentes geralmente não promovem ações inovadoras que integrem outros setores (tecnologia, design, artes).

Baixo Nível de Interdisciplinaridade: A maioria dos municípios não apresenta projetos de inovação ou parcerias com universidades, resultando em um baixo nível de interdisciplinaridade efetiva.

A baixa cultura de inovação, o distanciamento de polos universitários e a ausência de políticas públicas específicas dificultam a articulação intersetorial e a formação de equipes multidisciplinares. A economia criativa é raramente vista como um campo fértil para a colaboração intersetorial, limitando seu potencial de desenvolvimento.

3.4 Identidade Cultural e Valorização da Diversidade

Esta dimensão analisou a capacidade dos territórios de reconhecer, preservar e valorizar seus ativos culturais. Foram considerados elementos como patrimônio material e imaterial, manifestações culturais, diversidade cultural, tradições locais e sua utilização como recursos para o desenvolvimento criativo e turístico.

Riqueza Cultural Potencial: As três IGRs possuem grande riqueza em tradições artesanais, festas religiosas, roteiros históricos e manifestações populares. “As três IGRs, e seus municípios constituintes, são potencialmente ricas em tradições artesanais, festas religiosas, roteiros históricos e manifestações populares...”

Falta de Políticas de Diversidade e Sistematização: Há uma ausência de políticas de diversidade e de sistematização do patrimônio cultural para fins de desenvolvimento criativo. Há um “elo perdido”, isto é, uma desconexão entre patrimônio, inovação e geração de valor econômico e simbólico. “Existe um evidente “elo perdido” entre patrimônio, inovação e a geração de valor econômico e simbólico...”

Cultura como Fator Identitário, Não Estratégico: Embora a cultura seja importante para a identidade, não é utilizada estrategicamente para impulsionar o desenvolvimento econômico e social.

3.5 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Esta dimensão avaliou a incorporação de princípios de sustentabilidade e responsabilidade social às iniciativas criativas locais. Foram considerados aspectos relacionados à gestão ambiental, à participação comunitária, à inclusão social, a práticas sustentáveis e à integração entre os desenvolvimentos econômico, cultural e ambiental.

Escassez de Iniciativas Sustentáveis: Iniciativas de coleta seletiva e redução de resíduos são raras ou pontuais. “As iniciativas voltadas para sustentabilidade, como coleta seletiva e redução de resíduos, são escassas ou pontuais na maioria dos municípios analisados.”

Desconexão com a Economia Criativa: Onde a coleta seletiva existe, geralmente não está integrada a um plano de economia criativa. A sustentabilidade praticamente não integra o planejamento turístico e cultural, e a questão ambiental é tratada de forma incipiente.

Engajamento Comunitário Limitado: O engajamento comunitário se concentra em eventos tradicionais, raramente em discussões sobre EC e sustentabilidade.

Orçamentos Limitados e Falta de Assistência Técnica: A dificuldade na implementação de ações sustentáveis pode estar ligada a recursos limitados e falta de apoio técnico.

3.6 Empreendedorismo e Gestão

Esta dimensão buscou analisar a capacidade de gestão e empreendedorismo associada à economia criativa nos territórios estudados. Foram considerados indicadores relacionados à existência de planos de negócios, mecanismos de apoio ao empreendedorismo, incubação de iniciativas criativas, acesso a financiamento e articulação institucional.

Ausência de Planos de Negócio Específicos: Não há planos de negócio voltados para a economia criativa, e os planos de turismo são geralmente genéricos. “Nas três IGRs analisadas, não há planos de negócio específicos voltados para a economia criativa...”

Pouca Criação de Novas Iniciativas: A criação de cooperativas de artesãos e startups culturais é pouco expressiva, e parcerias com universidades são raras.

Falta de Cultura Empreendedora e Incentivos: A falta de uma cultura empreendedora e de políticas públicas que incentivem a conversão do patrimônio em negócios criativos é um obstáculo.

Dependência de Setores Tradicionais: A forte dependência de setores tradicionais e a ausência de incentivos externos (financiamento, leis de fomento) dificultam a estruturação do setor.

Gestão e Empreendedorismo Incipientes: O componente de gestão e empreendedorismo permanece pouco desenvolvido, com falta de estruturas de apoio (planos, editais, incubadoras).

3.7 Uso de Propriedade Intelectual e Proteção de Direitos

Esta dimensão avaliou o grau de utilização de instrumentos de propriedade intelectual e proteção de direitos associados às atividades criativas. Foram considerados registros de marcas, patentes, indicações geográficas, direitos autorais e outros mecanismos capazes de proteger e valorizar ativos culturais e criativos.

Proteção Virtualmente Inexistente: A proteção da propriedade intelectual é praticamente inexistente nas três IGRs. “A proteção da propriedade intelectual é virtualmente inexistente nas três IGRs analisadas.”

Desconhecimento Generalizado e Reconhecimentos Isolados: O desconhecimento sobre propriedade intelectual limita o licenciamento e a monetização de produtos e tradições locais. Além disso, Tombamentos culturais existentes (tricô, porcelana, bens patrimoniais) não se transformam em registros de marca coletiva, indicação geográfica ou patentes.

Impacto na Diferenciação e Competitividade: Essa lacuna compromete a diferenciação de produtos locais, a geração de renda e a competitividade turística.

3.8 Contribuição para a Reputação e Imagem do Território

Esta dimensão examinou a contribuição da economia criativa para a construção da imagem e da reputação dos territórios analisados. Foram observados aspectos relacionados ao marketing territorial, ao posicionamento turístico, ao branding, ao reconhecimento externo e à capacidade de atração de visitantes, de investimentos e de oportunidades de desenvolvimento.

Fluxo Turístico Regional e Pontual: O turismo existente é predominantemente regional e ligado a festas religiosas ou parques naturais.

Ausência de Estratégias de Marketing Territorial Robustas: Não há rankings de competitividade nem estratégias de marketing territorial que associem a economia criativa à identidade local ou regional. “No entanto, não há rankings de competitividade nem estratégias robustas de marketing territorial que associem a economia criativa à identidade local ou regional...”

Falta de Branding Territorial Unificado: A ausência de um branding territorial que promova as ofertas gastronômicas, artesanais e festivas limita a imagem dos territórios ao turismo religioso ou ecológico.

Oportunidade de Ampliar a Visibilidade: Há um grande potencial para construir reputações turísticas mais sólidas e atrair públicos interessados em experiências diferenciadas.

4 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

O estudo analisou comparativamente o grau de desenvolvimento da economia criativa em três Instâncias de Governança Regional (IGRs) de Minas Gerais, avaliando seu potencial em dimensões relacionadas à criatividade, geração de renda, inovação, identidade cultural, sustentabilidade, empreendedorismo, propriedade intelectual e reputação territorial.

Embora as regiões analisadas possuam significativa diversidade cultural, patrimônio histórico, manifestações populares e potencial turístico, os resultados evidenciam fragilidades estruturais que limitam o desenvolvimento da economia criativa. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a baixa sistematização das informações, a ausência de políticas públicas específicas, a escassez de investimentos, a reduzida articulação institucional e a limitada capacidade de transformar recursos culturais em empreendimentos criativos economicamente sustentáveis.

A pesquisa também revelou que a falta de mão de obra especializada, os reduzidos investimentos em inovação, a inexistência de mecanismos de proteção da propriedade intelectual e a ausência de estratégias de gestão e branding territorial constituem obstáculos importantes para a consolidação do setor. Como consequência, a economia criativa ainda ocupa posição secundária nas estratégias de desenvolvimento local das três IGRs analisadas.

Embora alguns municípios apresentem condições relativamente mais favoráveis – como Juiz de Fora, Santos Dumont, Jacutinga, Monte Sião, Lima Duarte e Bias Fortes –, observa-se que a maior parte dos municípios enfrenta dificuldades relacionadas à qualificação profissional, à capacidade de gestão, ao acesso a recursos financeiros e à implementação de iniciativas estruturadas voltadas ao fortalecimento da economia criativa.

De forma geral, os resultados sugerem que a fragilidade observada decorre da combinação de diversos fatores, incluindo limitações orçamentárias, baixa prioridade atribuída ao setor, desconhecimento acerca do potencial econômico e turístico da economia criativa e insuficiente articulação entre atores públicos, privados e comunitários.

Diante desse cenário, o estudo aponta algumas medidas consideradas estratégicas para fortalecer a economia criativa nas regiões analisadas:

Políticas públicas e governança: elaboração de planos específicos, criação de programas de incentivo, fortalecimento institucional e registro sistemático dos ativos culturais e criativos existentes nos territórios.

Capacitação e inovação: ampliação de parcerias com universidades, instituições de pesquisa e organizações de apoio ao empreendedorismo, visando estimular projetos interdisciplinares, inovação e qualificação profissional.

Gestão e branding territorial: desenvolvimento de rotas temáticas, produtos integrados e estratégias de marketing territorial capazes de fortalecer a identidade regional e ampliar a visibilidade dos destinos.

Propriedade intelectual: incentivo ao registro de marcas, indicações geográficas, direitos autorais e demais instrumentos de proteção capazes de agregar valor aos produtos e manifestações culturais locais.

Sustentabilidade e responsabilidade social: incorporação de práticas ambientais, mecanismos de inclusão social e estratégias de desenvolvimento sustentável às iniciativas criativas e turísticas.

Em síntese, o fortalecimento da economia criativa nas IGRs analisadas depende não apenas da existência de recursos culturais e criativos, mas também da capacidade de organizá-los, qualificá-los e integrá-los a estratégias de desenvolvimento territorial. Nesse sentido, a articulação entre cultura, criatividade, inovação, empreendedorismo e turismo constitui um elemento central para ampliar a competitividade, a geração de renda e a sustentabilidade dos territórios estudados.

REFERÊNCIAS

- Baixinho, A., Santos, C., Couto, G., Albergaria, I. S., Silva, L. S., Medeiros, P. D., & Simas, R. M. N. (2020). Creative tourism on islands: A review of the literature. *Sustainability*, 12(24), 10313. <https://doi.org/10.3390/su122410313>
- De Bruin, A., & Jelinčić, D. A. (2016). Toward extending creative tourism: Participatory experience tourism. *Tourism Review*, 71(1), 57–66.
- Duxbury, N., & Richards, G. (2019). Towards a research agenda for creative tourism: Developments, diversity, and dynamics. In G. Richards & N. Duxbury (Eds.), *A research agenda for creative tourism* (pp. 1–14). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.
- Richards, G. (2011). Creativity and tourism: The state of the art. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1225–1253. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.07.008>
- Richards, G., & Wilson, J. (2007). Tourism development trajectories: From culture to creativity? In G. Richards & J. Wilson (Eds.), *Tourism, creativity and development* (pp. 1–32). London, England: Routledge.
- Tan, S. K., Kung, S. F., & Luh, D. B. (2013). A model of “creative experience” in creative tourism. *Annals of Tourism Research*, 41, 153–174. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.12.002>
- UNESCO. (2018). *Reshaping cultural policies: Advancing creativity for development. 2005 Convention global*

report 2018. Paris, France: UNESCO. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260678>

UNESCO. (2020). *Cultura & COVID-19: Impacto y respuesta*. Paris, France: UNESCO. Recuperado de https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_11_es_culture_covid-19_tracker.pdf

Pimentel, T. D., Oliveira, M. C. B., & Oliveira, G. S. (2025). Protocolo para o mapeamento de iniciativas de economia criativa (MIEC) em Instâncias de Governança Regional (IGR) de Minas Gerais (Brasil). *Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)*, 14(Número Suplementar), 1-16.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo apoio ao projeto “Institucionalização dos Circuitos Turísticos em Minas Gerais: diagnóstico, análise e propostas de ação para economias de aglomeração e sua governança em serviços turísticos” – Edital nº 001/2021, Demanda Universal, Processo APQ-03073-21.

Agradecemos, igualmente, à Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, instituição coordenadora da pesquisa, e às instituições parceiras que colaboraram em sua execução: Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Universidade de Guadalajara, no México, e INCEPS. Registramos, ainda, nosso reconhecimento aos pesquisadores subcoordenadores responsáveis pelas diferentes subprojetos, em especial: Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel (UFJF), subprojeto 1 (níveis de governança e gestão) e 3 (análise da cadeia produtiva); Profa. Dra. Mariana Pereira Chaves Pimentel (UFJF), subprojeto 2 (análise institucional das políticas públicas); Prof. Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão (UFVJM), subprojeto 4 (análise espacial); Profa. Dra. Fabíola Cristina Costa de Carvalho (UdG e INCEPS), subprojeto 5 (oferta equipamentos turísticos); Prof. Dr. Marcos Knupp (UFOP), subprojeto 6 (análise de redes sociais); Prof. Dr. Gustavo Melo Silva (UFSJ), subprojeto 7 (modernização administrativa); Prof. Dr. Magnus Luiz Emmendoerfer (UFV), subprojeto 8 (economia criativa).



Declaração CRediT sobre autoria

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3	A4
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	x	x	x
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x	x	x
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes	x	x	x	
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação	x	x	x	
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x	x	x	
Investigação	Condução do processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	x	x	x	

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3	A4
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise	X	X	X	
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), lapidar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	X	X	X	X
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	X	X	X	
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	X			X
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados	X			
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central	X	X	X	
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação	X			
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação	X			

Fonte: reproduzido de Elsevier (2022, s/p), com base em Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 15.09.2025; Revisado / Revised / Revisado: 03.10.2025 – 28.11.2025; Aprovado / Approved / Aprobado: 26.12.2025; Publicado / Published / Publicado (online): 30.05.2026*.

[* Editorial note: article originally scheduled for publication in 2025, but published in 2026 due to disruptions in the editorial workflow associated with external factors, including the interruption of services provided by a third-party editorial support provider.]

Documento revisado por pares / Peer-reviewed paper / Documento revisado por pares.